

ADFERSIT – CONCLUSÕES DO 13º CONGRESSO NACIONAL

“OS DESAFIOS DAS NOVAS GERAÇÕES DE TRANSPORTES”

O tema do 13º congresso “Os desafios das novas gerações de transportes “ foi o tema escolhido pela ADFERSIT para suscitar a análise e o debate de questões da maior atualidade pela exigência e urgência de soluções que acelerem a economia num mundo global e competitivo.

Muitas das soluções de transporte projetadas nos diferentes modos com a articulação às infraestruturas estão hoje consolidadas pelo que importa refletir e identificar soluções de futuro que passam pela transformação, inovação e evolução tecnológica para um modelo sustentável de desenvolvimento das cadeias de abastecimento.

O Presidente da Mesa do Congresso – Dr. Carlos Ribeiro - sublinhou a importância da tecnologia como ferramenta no sistema de funcionamento de uma cadeia de transportes enquadrada num novo paradigma de mudança de uma nova era – mais inteligência, mais rapidez e mais automação. A velocidade com que o mundo evolui constitui um fator competitivo para os países que a saibam aproveitar. A visão estratégica no domínio dos transportes esbate fronteiras geográficas e um pequeno país como Portugal pode tornar-se uma centralidade no âmbito do conhecimento, da inovação, da tecnologia, da indústria, da logística...

Concitou para os desafios globais como as alterações demográficas, climáticas e ambientais, aceleração da urbanização e concentração das populações, alterações do poder económico, concentração e

escassez de recursos, disrupções tecnológicas que se assumem como motivos bastantes para uma responsabilidade colectiva.

Apresentou as cinco grandes áreas do 13º Congresso que visaram abordar de forma sistémica os 5 grandes eixos de desenvolvimento do sector dos Transportes.

Energia

O crescente movimento de alteração da circulação de veículos movidos a combustíveis fósseis e poluentes para a circulação de veículos eléctricos, com vista à redução da pegada de carbono no mundo, será uma realidade dentro de poucos anos, ou seja apresenta-se um novo modelo de negócio de soluções de mobilidade.

As alterações climáticas e ambientais ditam mudanças nos hábitos e estilos de vida das pessoas pelo que importa identificar formas de energia mais limpas e potenciar os ativos e infraestruturas existentes numa perspetiva de eficácia e sustentabilidade na oferta de energia.

Conectividade e Automação

A automação e a conectividade serão determinantes na mudança disruptiva que a sociedade irá enfrentar – a constatação de novas formas de mobilidade, designadamente, os veículos autónomos – projectam um novo modelo de mobilidade de forma a servir as sociedades nos seus múltiplos modelos demográficos e sociais. Estamos perante uma mudança de paradigma da gestão da infraestrutura para a gestão da mobilidade com um grande foco no cliente verificando-se uma mudança no perfil deste, pois exige uma conexão permanente.

Um sistema complexo que interliga o veículo e o acesso à internet, impõe a valorização dos dados (Big data – gestão de dados) do sistema de transportes (diferentes modos) e das infraestruturas que terão de acomodar os sistemas inteligentes na circulação e movimento das pessoas e mercadorias.

Logística 4.0

A Logística inteligente e a gestão integrada operada pelos diferentes atores das cadeias de abastecimento exigem um esforço de otimização dos processos físicos e a identificação de soluções tecnológicas decorrentes dos modelos b2b e b2c no sentido de satisfação dos clientes. Os operadores reinventam as tradicionais formas de distribuição com o recurso a soluções tecnológicas e automatizadas a fim assegurar a competitividade e garantia do nível de serviço elevado ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

Inovação na Ferrovia

A inovação na Ferrovia constituiu também um tema a privilegiar - não nos esqueçamos que o modo ferroviário esteve na origem da constituição da Adfersit - mas principalmente pela exigência de conhecimento e concretização dos novos sistemas de tração, sinalização e telecomunicação remota e telemanutenção.

O Secretário de Estado das Pescas, Dr. José Apolinário, em substituição da Senhora Ministra do Mar, deixou a aposta do ministério do Mar na integração da cadeia logística global em que o Mar representa um elo fundamental, sobretudo pela posição geoestratégica do nosso país, que permite o seu posicionamento como uma plataforma logística global.

Os portos nacionais com procedimentos digitalizados, interativos e conectados com todos os *stakeholders* da cadeia, poderão constituir uma base essencial para o desenvolvimento da economia do mar no nosso país, e serem promotores de *clusters* associados a essa mesma economia, como é o caso da indústria naval, da promoção do *re-fitting* para a utilização de combustíveis menos poluentes, a promoção de indústrias *offshore* como é o caso da mineração, da utilização de algas na medicina e na cosmética, utilização da energia das ondas e da energia do vento.

O desenvolvimento das autoestradas do mar, conceito intimamente associado ao desenvolvimento do projeto da JUL janela única logística, permitirá o acompanhamento e agilização de procedimentos no desembarço das mercadorias do mesmo ponto de origem a um ponto de destino, tornando o transporte marítimo uma parte ágil e integrado na mobilidade como acontece hoje com o transporte em qualquer autoestrada.

O Ministro do Ambiente – Eng. João Pedro Matos Fernandes sublinhou o esforço que está a ser desenvolvido para a existência de uma rede de transportes públicos urbanos cada vez mais utilizados por todos como primeira opção.

Realçou a otimização do desempenho energético ambiental como ferramenta de atuação tendo referido que Portugal assumiu como objetivo atingir a neutralidade carbónica em 2050.

Alertou para a necessidade de promoção dos serviços de mobilidade baseado em modos partilhados movidos a energia mais limpa bem

como a necessidade da otimização das cadeias logísticas a nível nacional.

Na sistematização dos desafios da descarbonização da mobilidade, os desafios lançados e que temos pela frente, foram realçados que os mesmos só serão atingidos, se:

- Consolidarmos a transferência de competências de autoridade de transporte para o poder local e a promoção de instrumentos de planeamento e regulação a médio prazo;
- Expandirmos as redes de metropolitano de Lisboa e do Porto;
- Implementarmos sistemas de transporte de grande capacidade no entorno de Lisboa, Porto e Gaia, Almada e Coimbra
- Criarmos corredores de transporte público com serviço de *BUS Rapid Transit* em zonas de maior densidade de procura e na ligação à rede principal de transportes;
- Banalizarmos o acesso a pontos de carregamento de viaturas elétricas, tanto na rede pública como em edifícios privados;
- Promovermos serviços de mobilidade baseados em modos partilhados, movidos a energias mais limpas;
- Otimizarmos as cadeias logísticas a nível nacional;
- Adotarmos uma fiscalidade que corresponda às transformações da indústria automóvel, taxando comportamentos com maior impacto ambiental e fomentando comportamentos mais sustentáveis.

Aos temas abordados, um vasto conjunto de oradores e especialistas em cada um dos domínios, permitiu aprofundar e debater cada um dos temas propostos:

- ENERGIA

Este é um dos painéis transversais e de suporte a todos os restantes. Da problemática dos fornecimentos da energia no contexto da mobilidade elétrica, cujo orador foi o Dr. José Lobato Duarte, da EDP, permitiu-nos ter um vislumbre dos impactos que estas tendências de alteração de fontes de energia terão sobre a sociedade.

Nas contribuições das infraestruturas para a descarbonização dos transportes, o Eng.º Pedro Ponte da administração do Porto de Setúbal, deu imensos exemplos muito interessantes do possível aproveitamento de espaços não utilizados nas infraestruturas atuais, e cujo aproveitamento será possível para energia eólica e solar.

Neste sentido, muitas infraestruturas poderão vir a tornar-se autossuficientes na produção de energia que consomem.

No que respeita à utilização do GNL no transporte marítimo, foi salientada pelo Doutor Ruben Eiras, a perspetiva geoestratégica de Portugal, quer relativamente aos novos países produtores de GNL quer relativamente às rotas marítimas. O projeto-piloto que decorre com sucesso no abastecimento na rota Funchal-Sines, permite perspetivas que no futuro o incremento deste tipo de abastecimento será uma realidade para a frota mundial de grandes navios metaneiros.

O sector marítimo que hoje é responsável por 90% do transporte mundial de mercadorias, reduzirá fortemente a sua contribuição para a poluição em SOX, NOX e CO2 e partículas, promovendo por esta forma energias mais limpas nos nossos oceanos.

-CONECTIVIDADE E AUTOMAÇÃO

O Eng.º Miguel Sanches Diretor Geral da Autoeuropa, apresentou a visão estratégica da empresa para se posicionar na transformação da industrial automóvel, focados acima de tudo nas novas alterações de preferências do cliente e dos ciclos de consumo.

As soluções convencionais estão a evoluir com grande enfoque para a mobilidade elétrica, e também para tendências cada vez maiores na partilha de veículos, soluções avançadas e tecnológicas de mobilidade on-demand acessíveis, que torna a combinação de fatores um grande desafio para a indústria automóvel. A expansão destas ofertas só é possível, com a construção de novos modelos de negócio, alteração de regulamentação e realinhamento de toda a produção de componentes automóveis.

O Eng.º Cardoso dos Reis da IP, trouxe-nos os grandes desafios que se colocam na gestão de *Big-Data*.

Sendo a integração um caminho de futuro, haverá lugar à revolução no conceito da infraestrutura, com sistemas cada vez mais integrados, inteligentes e robotizados.

A visão dos caminhos-de-ferro do futuro terá que passar por uma gestão cada vez mais associada ao conhecimento e às bases de dados, permitindo maior eficiência na gestão da infraestrutura, com maior segurança e monitorização em tempo real. Os ciberdesafios terão que ser cada vez mais encarados do ponto de vista futuro, focados na construção prévia da prevenção de infraestruturas críticas e encarados do ponto de vista estrutural nos governos societários das empresas.

A Eng.^a Lara Moura, da Brisa A-to-B, apresentou a gestão de infraestruturas rodoviárias inteligentes, as virtualidades de evolução para sistemas de gestão de mobilidade, e acompanhamento das novas tendências com a disponibilização de serviços focados no cliente.

A visão focou-se num operador que tecnologicamente se posicionou para uma gestão ativa de tráfego e da infraestrutura, a assistência ao cliente e disponibilização de informações em tempo real, os sistemas cada vez mais colaborativos de consumo,

Foram também apresentados vários casos de experimentação e inovação que a Brisa tem em vários troços de autoestrada do país, que permitirão no futuro posicionar o gestor para sistemas de comunicação de infraestruturas com o veículo e do veículo com a infraestrutura, numa mobilidade que terá que ser simples e fácil de usar.

- LOGÍSTICA 4.0

A digitalização dos negócios na Logística 4.0 constitui oportunidade para novos modelos de negócio.

A empresa CTT através do Dr. Francisco Simão apresentou o modelo de transformação e inovação em curso no sector logístico das suas frotas bem como de vários novos modelos de negócio.

As novas tendências do mercado exigem uma significativa transformação do sector postal baseado na inovação e eficiência operacional.

A globalização e a digitalização, o *e-commerce*, a internet das coisas determinaram uma eficiência e otimização dos processos e uma diversificação da oferta de serviços. Os CTT são atualmente um

operador postal moderno e dinâmico com um portfólio diversificado de soluções de desenvolvimento do negócio.

Para a área do correio e soluções empresariais procederem ao lançamento da oferta CTT ads para capturar uma oportunidade de mercado identificada no negócio da publicidade; no expresso encomendas - ctt e-segue e banco e serviços financeiros – banco ctt com inovação digital no lançamento de crédito à habitação.

O Eng.º José Simão da Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos apresentou o projeto da Janela Única Logística (JUL) cujo objetivo é fazer o upgrade das diversas JUP (Janela Única Portuária), desde logo, criando um interface comum, e avançando na criação de uma verdadeira janela única nacional, integrando também um maior número de *players*, quer da Administração Pública, quer operadores privados logísticos e dos diversos modos de transporte. Enquadra os processos Business-to-Business, materializados numa plataforma e-business, com um conceito de one-stop-shop para serviços logísticos com o objetivo de suportar a construção de cadeias multimodais de transporte otimizadas. Este projeto contemplado na estratégia para a competitividade dos portos 2017-2026.

O Sr. José Luis Simões do Grupo Luis Simões, apresentou uma perspetiva histórica de evolução da logística dos transportes no qual foi interveniente. Sublinhou que a renovação sistemática é um fator essencial para garantir a sobrevivência de qualquer área de negócio, sendo essencial nestes novos tempos de desafios tecnológicos, inventar novas soluções e novas formas de encarar os desafios

desconhecidos, como Operador, Integrador, Facilitador desse futuro.

- MOBILIDADE E INTERMODALIDADE

O Eng.º Afonso de Sousa da Siemens, abordou o tema dos transportes suaves nas cidades, concretizando o exemplo das introdução das bicicletas como parte do sistema de transporte urbano na cidade de Lisboa, projeto para o qual a Siemens tem vindo a contribuir, em associação com a Orbita.

Este sector além de contribuir para a promoção de novas formas de mobilidade, é também um importante exportador nacional.

O Eng.º Jorge Pinto da Caetano Bus apresentou os novos autocarros elétricos desenvolvidos pela empresa um pouco para todo o mundo, com os inúmeros desafios de produção, formação de recursos humanos e capacitação das empresas para um novo posicionamento.

O Eng.º Carlos Fernandes da IP, apresentou as linhas estratégicas e o detalhe dos projetos que constituem o Programa Ferrovia 2020. Foram identificados os principais projetos de intervenção por linha ferroviária, descrevendo a tipologia de intervenção (eletrificação, sinalização, modernização...) e o financiamento que lhe está associado.

Abordou a integração das intervenções no panorama nacional, como também as principais ligações a Espanha e à Europa.

As questões relativas à migração da bitola foram apresentadas tendo em conta o calendário de desenvolvimento dos restantes projetos a nível comunitário, deixando o compromisso europeu para a interoperabilidade ferroviária, sendo que passos estão a ser dados nesse sentido, como é o caso dos projetos com utilização de travessas bi-bitola, num calendário concertado de investimento e articulação com os diversos stakeholders do sector ferroviário.

O planeamento das intervenções em projeto, em adjudicação e em obra, foi apresentado para os anos de 2017 e 2018, estando atualmente 36 M€ de Projetos em curso ou em concurso e 203 M€ de Obras em curso ou em concurso (situação à data de Setembro 2017). Espera-se que este valor suba para 6 M€ de Projetos em curso ou em concurso e 1.328 M€ de Obras em curso ou em concurso até à mesma data em 2018.

- INOVAÇÃO NA FERROVIA

Pela génese da própria ADFERSIT não poderíamos deixar de dedicar um painel único à inovação na Ferrovia, no qual participaram o Eng.º Mário Vieira da CAF, o Eng.º Tiago Silva da Siemens e o Eng.º Augusto Franco da NomadTec.

Da telemanutenção aos sistemas ERMS e novos sistemas de tração, a profundidade de análise destes novos sistemas e inovação ferroviária, são para nós contributos indispensáveis para preparar os desafios dos próximos anos.

Foram estes os contributos valiosos de mais um Congresso da ADFERSIT, que pretendeu debater de forma séria e crítica, com pensamento, visão e conhecimento técnico, os grandes desafios

que o sector irá enfrentar nos próximos anos, verificando-se já a transformação da sociedade em muitos deles.

No contexto nacional e pelo conhecimento que a ADFERSIT tem sobre estas matérias, como também os seus principais parceiros, e da orgânica das instituições, sejam elas públicas ou privadas, julgamos ter dado um contributo sustentado às decisões que terão que ser tomadas num futuro próximo.

Vemos com satisfação o retomar do Conselho superior de Obras Públicas, estrutura com um passado histórico importante no sector, e que pode ajudar a reunir o consenso nacional nas decisões indispensáveis para construir o futuro. A ADFERSIT está disponível para nessa sede, dar o seu contributo na formulação dessa opinião sobre soluções que devem ser de interesse nacional sustentado de forma técnica.